

ANÁLISE DA TEMPERATURA E UMIDADE DO AR EM ÁREA DE CAATINGA: CONTRIBUIÇÕES PARA RECUPERAÇÃO, CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO BIOMA

Autores: Rebecca Luna Lucena*, Ercília Torres Steinke, Magda Maria Guilhermino
Universidade de Brasília **UnB**/Universidade Federal do Rio Grande do Norte **UFRN** *rebeccaosvaldo@yahoo.com.br

1.INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa foi comparar dados de temperatura do ar e umidade relativa do ar em duas localidades num mesmo assentamento agroecológico, sendo um ponto (1) com área de Caatinga em processo de recuperação (através da instalação de renques e barramentos e raleamento e rebaixamento de caatinga) e o outro ponto (2) numa área de Caatinga degradada. O assentamento está localizado no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, Brasil.

2.METODOLOGIA

Os dados de temperatura e umidade foram conseguidos a partir da instalação de dois termohigrômetros automáticos Akso AK170. Os dois pontos possuem cota altimétrica semelhante, porém um com vegetação caatinga presente e solos mais espessos (ponto 1 - fig. 1) e outro numa área muito degradada, com vegetação rala e de porte herbáceo (ponto 2 – Fig 2). Os dados primários foram registrados 24 horas por dia durante 28 dias no período seco (julho/agosto 2016).

3.RESULTADOS

Os resultados preliminares foram os seguintes: o ponto 1, com vegetação caatinga presente e solos mais desenvolvidos apresentou temperatura média ligeiramente mais baixa que aquela registrada no ponto 2, de caatinga degradada, ao mesmo tempo que a umidade relativa do ar média foi um pouco maior no ponto 1 que no ponto 2. No ponto 1 não se verificou temperatura superior a 35°C, enquanto no ponto 2 houveram 7 registros de temperaturas superiores a 35°C.



Figura 1 – Ponto 1 – Caatinga em recuperação



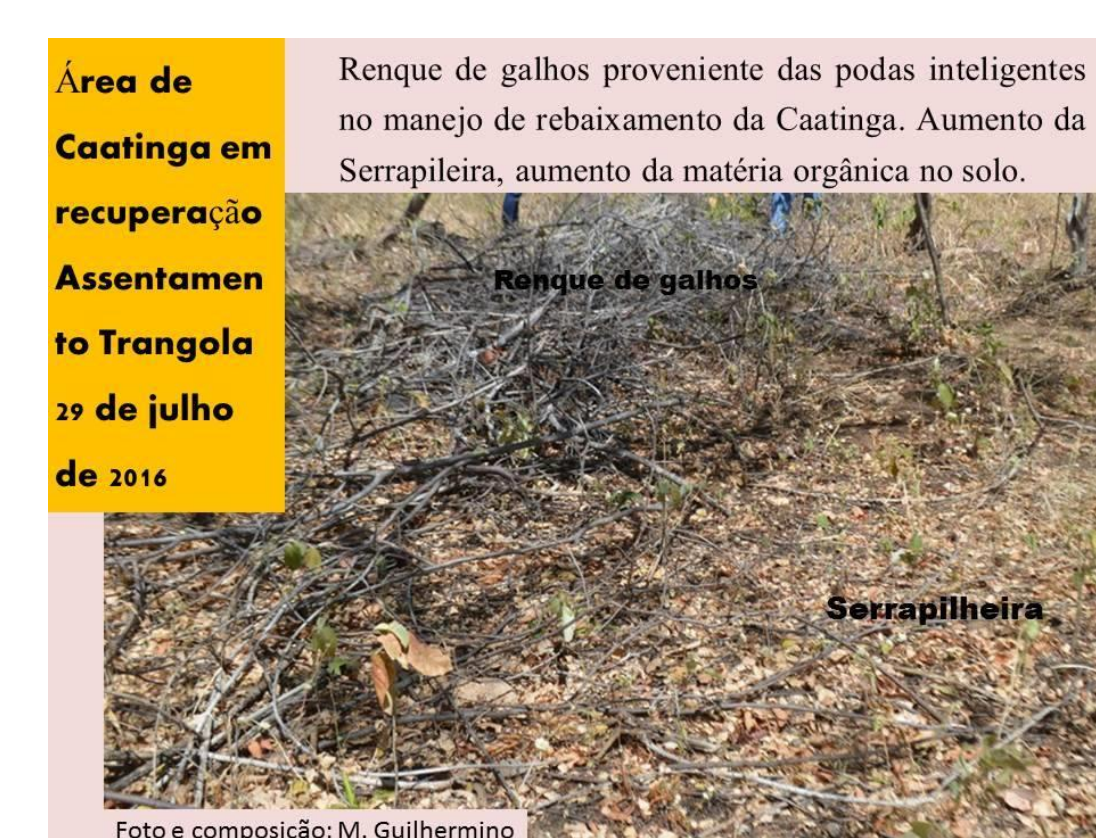
Figura 2 – Ponto 2 – Caatinga degradada

Tabela 1: Dados de temperatura e umidade das áreas em recuperação e degradada

Ponto:	1 – Caatinga em recuperação	2 – Caatinga degradada
Temp. Média	24,3 °C	24,6 °C
Temp. Max. Abs	34,5 °C	36,7 °C
Temp. Min. Abs	14,9 °C	15,8 °C
No de registros Temp ≥ 30 °C	156	173
No de registros Temp ≥ 35 °C	0	7
Umid. Média	60,2%	59,2%
Umid. Max. Abs	91%	94,4%
Umid. Min. Abs	23,7%	20,4%
No de registros Umid ≤ 40%	143	163
No de registros Umid ≤ 30%	11	34

4.CONCLUSÕES

Os resultados preliminares confirmam o importante papel que a cobertura vegetal tem sobre o microclima local, pois o ponto 1 apresentou temperaturas mais amenas e umidade relativa do ar mais elevada que o ponto 2. Dessa forma, podemos concluir que as práticas de recuperação da Caatinga através de renques e barramentos e raleamento e rebaixamento de caatinga, que estão sendo aplicadas no assentamento em questão, além de segurar os solos e favorecer o crescimento de uma vegetação mais densa, promove um microclima mais fresco e úmido.



5.REFERÊNCIAS

- [1] AB'SABER, A. N. 2003. "Caatingas: o domínio dos sertões secos". In **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas**. 6ª Ed. 83-100, São Paulo: Ateliê Editorial.
- [2] CONTI, J. B. **O conceito de desertificação**. CLIMEP - Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, vol.3, n.2, p. 39-52, jul./dez. 2008.
- [3] **GUILHERMINO, M.M.** NASCIMENTO, S. M. ; LEMOS, A. E. S. . Defeso da Caatinga: Política pública para o desenvolvimento sustentável da agropecuária familiar e a recuperação do bioma Caatinga. In: VII Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável (SIMBRAS)/ IV Congresso internacional de agropecuária sustentável, 2015, Viçosa, MG.

AGRADECIMENTOS

À UnB pelos termo-higrômetros emprestados. À GEPARN, EMATER e ao Defeso da Caatinga pelo incentivo prestado no assentamento